

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Política de Seleção Para Incubadoras de Empresas: Princípios, Critérios e Diretrizes

Thulio Pereira Dias Gomes

ARTIGO

Resumo

Este artigo apresenta propostas de princípios, critérios e diretrizes para o desenvolvimento de uma política de seleção em uma incubadora de empresas. Fundamenta-se na ideia de que as diferentes unidades de informação demandam adaptações dos processos gerais do ciclo documentário. O objetivo geral deste artigo é, então, propor princípios, diretrizes e critérios para o desenvolvimento de uma política de seleção em uma incubadora de empresas. Os objetivos específicos são identificar especificidades da aquisição em uma incubadora de empresas e delinear aspectos do desenvolvimento de coleções em uma incubadora. As propostas se baseiam na experiência de desenvolvimento de coleções na incubadora de empresas da PUC-Rio, o Instituto Gênesis. Os resultados são diretrizes para o estabelecimento de critérios para a política de seleção para uma coleção de uma incubadora de empresas. Conclui sobre a importância da política de seleção dinâmica e flexível a fim de assegurar a qualidade do acervo.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Coleções. Incubadora de Empresas. Seleção.

Selection Policy For Business Incubators: Principles, Criteria And Guidelines

Abstract

This paper presents proposals for principles, criteria and guidelines for the development of a selection policy in a business incubator. It is based on the idea that the different information units requires adjustments to the general processes of the documentary cycle. The aim of this article is then propose principles, guidelines and criteria for the development of a selection policy in a business incubator. The specific objectives are to identify particular features of the acquisition in a business incubator and outline aspects of collection development in an incubator. The proposals are based on the collection development experience in the business incubator at PUC-Rio, the Instituto Gênesis. The results are guidelines for the establishment of criteria for the selection policy for a collection of a business incubator. It reinforces the importance of the selection policy to be a dynamic and flexible instrument in order to ensure the quality of the collection.

Keywords: Collection Development. Business Incubator. Selection.

1 Introdução

Este trabalho apresenta propostas de princípios, critérios e diretrizes para o desenvolvimento de uma política de seleção em uma incubadora de empresas. Fundamenta-se na ideia de que as diferentes unidades de informação demandam adaptações dos processos gerais do ciclo documentário. Dessa maneira, as atividades de desenvolvimento de coleções de uma incubadora de empresa exigem que o processo geral de seleção seja adaptado às particularidades desse tipo de organização.

O objetivo geral é propor princípios, diretrizes e critérios para o desenvolvimento de uma política de seleção em uma incubadora de empresas. Os objetivos específicos são identificar especificidades da aquisição em uma incubadora de empresas e delinear aspectos do desenvolvimento de coleções em uma incubadora.

A metodologia adotada foi um estudo de caso no Instituto Gênesis da PUC-Rio (PONTIFÍCIA..., 2015). A partir da experiência de seleção na incubadora de empresas da universidade carioca foram propostos os princípios, diretrizes e critérios para a seleção de itens bibliográficos.

2 Incubadora de Empresas

De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (2002), uma incubadora de empresas pode ser definida de, ao menos, três formas. Em uma primeira concepção, uma incubadora de empresas seria um agente nuclear do processo de consolidação de micro e pequenas empresas. A segunda concepção remete a incubadora de empresas a um mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços, empresas de base tecnológica ou de manufaturas leves, por meio da formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais. A noção de incubadora também se pode referir a um agente facilitador do processo de empresariamento e inovação tecnológica para micro e pequenas empresas.

Uma incubadora de empresas oferece um espaço físico, construído e adaptado, para alojar temporariamente micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços. Esse espaço físico tem as características de ser flexível e encorajador para os empreendedores. Além disso, a incubadora oferece assessoria e consultoria para a gestão técnica e empresarial. Em uma incubadora de empresas há também uma infraestrutura e espaços compartilhados como salas de reunião, telefone, fax, acesso à internet além de suporte em informática. É possível também encontrar em uma incubadora suporte para mecanismos de financiamento, acesso ao mercado e a redes de relações (ASSOCIAÇÃO..., 2002).

Dornellas (2002) explica que uma incubadora de empresas são mantidas por entidades governamentais, universidades, grupos comunitários, etc. O autor acrescenta que a função de uma incubadora é a aceleração do desenvolvimento de empreendimentos, mediante um regime de negócios, serviços e suporte técnicos compartilhado bem como orientação prática e profissional. Segundo Dornellas, o principal objetivo de uma incubadora deve ser a produção de empresas de sucesso, em constante desenvolvimento, financeiramente viáveis e competitivas em seu mercado, mesmo após deixarem a incubadora. O prazo de incubação de uma empresa, geralmente, varia entre dois a quatro anos.

É possível perceber que a acumulação, a organização e a preservação de acervos não consistem em atividades fim de uma incubadora de empresas. Portanto, uma incubadora não precisa possuir necessariamente uma biblioteca, um arquivo ou um centro de documentação. No entanto, algumas incubadoras podem contar com uma coleção para apoiar suas atividades de orientação e assessoria aos empreendimentos incubados.

As atividades de uma incubadora de empresas provocam a produção de documentos que podem servir como recursos de informação para a equipe no seu cotidiano de trabalho. Esse acervo, geralmente, é composto de relatórios, planilhas, planos de negócios, modelagem de processos, fotografias, livros de evidências, etc. Chama a atenção, especialmente, os documentos considerados como evidências para o Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE), modelo de gestão proposto pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (2009). Ademais, pode haver uma coleção de livros para o apoio de atividades dos colaboradores e dos empreendedores.

3 Aquisição

A aquisição é a etapa de entrada de itens na coleção. A aquisição pode se dar de três formas: compra, doação e permuta. Nesse aspecto, vale apenas observar que o acervo de uma incubadora de empresas é composto por documentos adquiridos e produzidos pela própria instituição.

Em geral, o orçamento de uma incubadora de empresas não privilegia a compra de materiais bibliográficos, em vista de sua missão e dos objetivos organizacionais. As ocasiões em que ocorre aquisição por meio de compra são excepcionais e, provavelmente, estão relacionadas com a execução de algum projeto dentro da incubadora. Portanto, deve-se atentar para o fato de que quando um documento é incorporado à coleção de uma incubadora, geralmente, é relevante para a comunidade de usuários.

A doação é uma modalidade comum de aquisição de materiais de bibliográficos em uma incubadora de empresas. As doações ocorrem em situações de visitas técnicas, participação de eventos, intercâmbio e doações de empresas parceiras e incubadas. É comum encontrar pessoas dentro da incubadora que desejam manter alguns itens dessa coleção por questões de afeto, seja pelo material seja pelo doador. No entanto, é importante reforçar a necessidade de os materiais doados passarem pelo processo de seleção, de maneira que sejam avaliados pelos critérios e princípios do desenvolvimento de coleções.

Já a permuta não é comum em uma incubadora de empresas, considerando a missão e os objetivos organizacionais. É possível dizer que esse modo de aquisição é raro em uma incubadora de empresas. Na ocasião em que essa atividade ocorrer se deve observar menos os interesses políticos em torno da troca, comum em negociações, do que a missão e os objetivos organizacionais da incubadora.

Ademais, vale a pena observar que a grande massa de documentos de uma incubadora de empresas é produzida pela própria organização, seguindo o princípio da organicidade. Para esse tipo de documentos, um instrumento importante para a seleção é uma tabela de temporalidade.

4 Comissão de Seleção

A Comissão de Seleção é a responsável por assistir ao selecionador em sua atividade. É muito importante que o selecionador conte com a Comissão de Seleção na intenção de assegurar a participação de todos os agentes envolvidos com a coleção. A Comissão de Seleção deve assegurar que a coleção reflita os valores e as necessidades da comunidade de usuários da coleção.

Miranda (2007) recomenda que uma comissão de acervo seja composta por uma profissional da informação, um representante de cada segmento da comunidade e um representante da administração. Dessa forma, é possível dizer que a formação ideal para a comissão de seleção de uma incubadora de empresas seja:

- Selecionador,
- Representante de cada setor de atividade da incubadora
- Diretor da incubadora ou representante.

Nem sempre é possível contar com a participação de gerentes e de diretores de uma incubadora de empresas nas atividades de seleção. Muitas vezes, esses líderes estão envolvidos na coordenação e na execução de atividades fins da incubadora. No entanto, é importante que selecionador assegure que esses líderes acompanhem, por meio de representantes, o desenvolvimento da coleção. Dessa forma, o selecionador garante apoio de unidades superiores ao acervo.

As atribuições de uma comissão de seleção constituem em:

- Avaliar a política de seleção, adaptando-a as mudanças da incubadora de empresas;
- Definir os critérios para a seleção de materiais da incubadora de empresas;
- Avaliar o material selecionado para descarte.

A avaliação da política de seleção deve ser constante em qualquer coleção. Tratando-se de uma incubadora de empresas é importante apontar para o fato de que as incubadoras, em geral, têm uma estrutura organizacional dinâmica e, por isso, sofrem mudanças de acordo com as alterações no mercado e nas instituições mantenedoras e financiadoras. Ademais, durante o processo de incubação, uma incubadora saudável está em constante processo de *ensinoaprendizagem* que acarreta em mudanças internas. Assim, uma incubadora vive constantes mudanças.

Quando a comissão de seleção define os critérios, o selecionador assegura que os critérios refletem os valores da comunidade de usuários ou, ao menos, estejam mais próximos da necessidade de seus usuários. Outrossim, o selecionador garante a participação dos usuários na atividade de seleção, favorecendo o comprometimento da comunidade o acervo.

É importante que a comissão de seleção avalie os materiais selecionados para descarte. Isso dificulta o descarte de materiais que sejam objetos de afeto da comunidade. É necessário, no entanto, que o selecionador apresente aos membros da comissão de seleção os argumentos que levaram os itens a serem selecionados para o descarte.

4.1 Critérios de Seleção

Os critérios de seleção expostos a seguir estão fundamentados em Figueredo (1993), Perez (2009), Miranda (2007), Vergueiro (1993; 2010) e Weitzel (2002). Todos esses critérios foram adaptados ao contexto das incubadoras de empresas, a partir da experiência do pesquisador no Instituto Gênesis da PUC-Rio.

a) Assunto

Em linhas gerais, a missão de uma incubadora de empresa envolve a formação de empreendedores e a geração de empreendimentos inovadores. Os principais documentos constituintes desse acervo, portanto, são os documentos produzidos pela própria incubadora em suas atividades. Esses documentos envolvem relatórios, planilhas, convênios, contratos, projetos, resultados, folhetos, panfletos, boletins, e-mails, cartas, etc.

É possível que o comportamento informacional dos usuários de uma incubadora não demande por monografias e publicações seriadas. Porém, alguns setores podem demandar por monografias para apoio de atividades de pesquisa e desenvolvimento. No quadro I, são apresentadas as áreas de assunto do Instituto Gênesis da PUC-Rio.

Quadro 1 - Áreas de assunto do acervo bibliográfico do Instituto Gênesis da PUC-Rio

Áreas principais	Áreas secundárias
Desenvolvimento de territórios	Administração
Economia criativa	Comunicação Corporativa
Empreendedorismo	Direito
Instituto Gênesis	Economia
Incubação de empresas	Educação superior
Inovação	Engenharia de produção
	Extensão universitária
	Relações internacionais

Fonte: O Autor.

É importante observar que o Instituto Gênesis, além de ser uma incubadora de empresas, é uma unidade complementar da PUC-Rio. Ao instituto são atribuídas atividades de extensão universitária na área de empreendedorismo. Os assuntos relacionados às atividades inerentes a uma universidade, portanto, compõem a lista de áreas principais e secundárias para uma coleção no Instituto Gênesis.

Para a seleção de áreas secundárias, recomenda-se a consulta a especialistas e à comunidade da própria incubadora. Para essas áreas, também deve se observar os critérios relacionados à cobertura.

b) Orçamento

Como já dito, não é comum que uma incubadora de empresas priorize, em seu orçamento, compra de material bibliográfico. Porém, em vista de verbas de projetos, é possível que a incubadora receba para aquisição de recursos informacionais em geral. Nessa situação, é recomendado que sejam considerados os demais critérios para a seleção de materiais bibliográficos em geral para a compra.

c) Autoridade

A avaliação da autoridade deve ser qualitativa. Não há, *a priori*, material que deva ser selecionado e descartado considerando apenas esse critério. As áreas de assuntos principais de uma incubadora, particularmente o empreendedorismo, são áreas que ainda estão em consolidação. No entanto, no contexto brasileiro, chamam a atenção a relevância das publicações associadas à Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), por serem instituições que têm contribuído para a institucionalização e consolidação do empreendedorismo no Brasil.

Recomenda-se ao selecionador consultar os especialistas da incubadora na avaliação de autoridade na intenção de obter uma seleção eficiente e eficaz.

d) Conteúdo

O conteúdo está relacionado à precisão, à exatidão, ao rigor e à correção da informação veiculada no material. É recomendado contar com apoio dos especialistas da incubadora de empresas para a avaliação do conteúdo. Alguns elementos indicam precisão, exatidão, rigor e correção de conteúdo em um documento. Tais documentos estão relacionados à identificação do autor, do editor, da fonte de dados, à qualidade da apresentação de tabelas, à revisão textual, etc.

e) Imparcialidade

A seleção deve buscar respeitar os valores de uma incubadora de empresas. Esse aspecto varia de incubadora para incubadora, de acordo com sua missão, objetivos e missão institucionais. Dessa forma, não deve se pautar pelo gosto do selecionador, da comissão de seleção, de *stakeholders* ou de qualquer outro indivíduo relacionado à coleção. A imparcialidade, então, não deve ser confundida como uma suposta neutralidade do selecionador, mas deve estar associada à busca pelos critérios estabelecidos na política de seleção, os quais não foram estabelecidos de forma imparcial.

f) Atualidade

Não foi encontrado na literatura procedimentos para identificar a vida média dos assuntos em torno de uma incubadora de empresas. Até mesmo há estudos relativos à administração (8,25 anos), comunicação (8,2 anos), educação (7,9 anos), relações internacionais (7,7 anos) e direito (8 anos) (SANDES-GUIMARÃES; DINIZ, 2013; SILVA, 2013). No entanto, para as áreas principais não há indicadores de meia-vida da literatura. Souza (2001) reconhece que o empreendedorismo é um campo de estudos emergente, de maneira que não existe ainda uma teoria consolidada a respeito do tema. A autora explica sobre a formação do empreendedor:

Tudo está em criação, inclusive a própria conceituação e, especialmente, uma metodologia para o desenvolvimento dessa competência que envolve bem mais do que aquisição de conhecimentos, mas o aprender a aprender, a ser, a fazer e, principalmente, conviver (SOUZA, 2001, p. 30).

Por isso, muitas vezes é necessário recorrer ao auxílio das pessoas da comunidade de usuários da coleção. O desenvolvimento de uma tabela de temporalidade bem como a observação do uso dos documentos podem contribuir para a avaliação da atualidade dos documentos.

g) Cobertura

A cobertura diz respeito ao grau de abrangência de cada um dos assuntos do acervo. Para os assuntos principais do acervo, a cobertura do acervo pode ser detalhada, com alto grau de especificidade. Enquanto para as áreas secundárias são mais importantes obras gerais, com graus altos de exaustividade.

h) Conveniência

O acervo deve priorizar materiais com as linguagens acadêmica, comercial e de negócios. O material pode ser físico ou eletrônico, variando conforme a necessidade dos usuários da incubadora. Em ambos os casos, deve-se observar o orçamento e a infraestrutura para armazenamento, conservação e preservação dos documentos, considerando as especificidades do suporte. Nesse caso, deve-se ter uma atenção especial para os documentos eletrônicos.

Deve ser observado, sempre quando possível, o uso por pessoas portadoras de necessidades especiais. Esse aspecto deve ser analisado, ainda que, na incubadora, não haja pessoa portadora de necessidades especiais, porque, no futuro, pode haver pessoas com tais necessidades.

i) Idiomas

A *verificação* de idiomas falados deve se verificada por meio de um questionário de declaração de proficiência em idiomas. A partir dos resultados, estabelecem-se os parâmetros de seleção baseados em idioma.

j) Relevância

Serão considerados documentos relevantes aqueles que estão dentro das áreas primárias e secundárias do acervo. O selecionador deve estar atento às tendências do empreendedorismo e dos demais assuntos principais e secundários e as possibilidades de interesse e de curiosidade da incubadora de empresas. Caso o acervo também atenda aos empreendedores incubados, o selecionador deve estar atento às diversas áreas de negócios dos incubados e aos seus estágios de incubação.

k) Estilo

O estilo do material deve priorizar o estilo acadêmico, técnico e/ou comercial, com linguagem direcionada para empreendedores e para pesquisadores. Deve-se observar, sobretudo, a linguagem e as preferências dos usuários da incubadora.

l) Características físicas

Abrangem os aspectos materiais dos itens a serem selecionados. Devem ser observados aspectos como legibilidade, tipografia, encadernação, possibilidade de reparo, qualidade do papel, etc. É importante observar que dentro de uma incubadora, em geral, não há uma unidade de restauração e reparo de materiais bibliográficos. Portanto, a preferência por materiais que atendam às condições razoáveis de uso é o recomendado para a coleção de uma incubadora.

Muitas incubadoras podem apresentar o interesse por materiais digitais. Recomenda-se, então, observar sempre a possibilidade de converter o material para o digital. Não se pode deixar de observar as especificidades da aquisição, da organização, do armazenamento e da preservação dos itens digitais.

m) Custo

O custo não deve observar apenas o custo financeiro de aquisição. Devem ser observados os custos das infraestruturas física e tecnológica para manter o espaço dentro da incubadora de empresas.

5 Considerações Finais

A política de seleção é um instrumento de auxílio à tomada de decisão sobre determinada coleção. No âmbito de uma incubadora de empresa, a política de seleção deve servir para o apoio às atividades de incubação dos diversos

empreendimentos. Para isso, a política de seleção deve estar alinhada à missão e aos objetivos institucionais da incubadora de empresas.

A atribuição de critérios de seleção deve assegurar que a coleção de uma incubadora de empresas se mantenha coerente e coesa dentro um propósito. Além disso, deve refletir os valores e a identidade da comunidade da incubadora, tanto da equipe quanto dos empreendimentos incubados.

A política de seleção de uma incubadora de empresas deve ser um instrumento dinâmico e flexível. Deve estar condicionada às mudanças nos ambientes internos e externos à incubadora. Assim, deve propiciar um acervo capaz de responder às necessidades informacionais de seus usuários. Caso seja identificado que os critérios não se alinham às necessidades informacionais dos usuários, a política de seleção deve ser avaliada segundo os princípios propostos. Será essa avaliação que permitirá a qualidade do acervo.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. **Planejamento e implantação de incubadoras de empresas**. Brasília, DF: ANPROTEC, 2002.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. **Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos**: termo de referência. Brasília, DF: ANPROTEC, 2009.

DORNELLAS, José Carlos Assis. **Planejando incubadoras de empresas**: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras: uma completa revisão sobre o movimento de incubadoras de empresas no Brasil e no exterior. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Desenvolvimento e avaliação de coleções. In: _____. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1990. p. 31-44.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 17, n. 1, p. 87-94, 2007. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/463/1468> Acesso em 18 jun. 2017.

PEREZ, Dolorez. **Mini-curso de desenvolvimento de coleções**. Rio de Janeiro: 2009.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Instituto Gênesis. **Tudo se transforma**: relatório anual 2015. Rio de Janeiro: Instituto Gênesis da PUC-Rio, 2015.

SANDES-GUIMARÃES, Luisa Veras de; DINIZ, Eduardo Henrique. Impacto e meia-vida de periódicos brasileiros da área de administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, _____, 2013, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: [s. n.], 2013.

SILVA, Ariadne Araújo. **Vida média da literatura em direito**: um estudo bibliométrico aplicado a um periódico jurídico. 2013. 33 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação)-Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA, Eda Castro Lucas de. A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa. In: _____. (Org.). **Empreendedorismo**: competência essencial para pequenas e médias empresas. Brasília, DF: ANPROTEC, 2001. 28-41 p.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 12-21, 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Política de seleção**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.7, n.1, p.61-67, 2002.

Agradecimento

Agradeço a toda equipe do Instituto Gênesis pelas contribuições para a construção deste trabalho.

Dados do autor

Thulio Pereira Dias Gomes

Doutorado em andamento em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciência da Informação pelo convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharel em Biblioteconomia e gestão de unidades de informação pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), da UFRJ. Bibliotecário-Documentalista da Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG) da Superintendência de Documentação (SDC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador colaborador do grupo de pesquisa Linguagens desenhadas e educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem experiências em biblioteconomia e gestão de unidades de informação.

thuliogomes@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/8754734034184589>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)

Este periódico é uma publicação do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.